

16 a 31 de maio de 2014As principais informações da
economia mundial, brasileira e baianaSuperintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

INTRODUÇÃO

Na leitura do balanço da conjuntura econômica doméstica, na última quinzena de maio, é ressaltada a queda de confiança na saúde da economia, vista através do recuo de diferentes índices de confiança: da indústria, do empresário industrial, do consumidor, do comércio e dos serviços. Também concorreu para o ambiente de incertezas na economia, a baixa performance do PIB do primeiro trimestre. Em relação ao cenário econômico internacional, figuram como destaques os indicadores referentes ao recuo do PIB do primeiro trimestre dos EUA, aumento da confiança do consumidor e do crescimento do ritmo do setor de serviços da economia americana; superávit comercial e crescimento do setor privado na Zona do Euro, com queda do desemprego na Alemanha; desempenho positivo da indústria chinesa; queda na produção industrial do Japão.

IBC-Br cai em março, mas fecha primeiro trimestre em alta

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado espécie de sinalizador do Produto Interno Bruto (PIB), recuou 0,11% em março frente a fevereiro, mas fechou o primeiro trimestre com alta de 0,30% sobre o período anterior, de acordo com dados dessazonalizados. Por sua vez, o IBCR-Ba, calculado pela SEI, caiu 0,1% em relação a fevereiro, fechando o primeiro trimestre com alta de 1,7%. O IBC incorpora estimativas para a produção nos três setores básicos da economia: serviços, indústria e agropecuária, assim como os impostos sobre os produtos (EXAME; SEI,16/05/2014).

PIB cresce pouco e alcança R\$ 1,204 trilhão no primeiro trimestre de 2014

O PIB nacional cresceu 0,2% no primeiro trimestre de 2014 em relação ao quarto trimestre de 2013, na série com ajuste sazonal. Setorialmente, a Agropecuária cresceu 3,6%, os Serviços, 0,4% e a Indústria recuou 0,8%. Na comparação do primeiro trimestre deste ano com o mesmo período do ano passado, houve alta de 1,9%. O Valor Adicionado a preços básicos cresceu 1,8% e os Impostos sobre Produtos, 2,4%. Pelo ângulo da oferta agregada, a Agropecuária cresceu 2,8%, a Indústria, 0,8% e os Serviços, 2,0%. Em valores correntes, o PIB alcançou R\$ 1,204 trilhão. A taxa de investimento foi de 17,7% do PIB, abaixo 0,5 p.p. da observada no primeiro trimestre do ano passado (18,2%) (IBGE, 30/05/2014).

Copom mantém taxa de juros (Selic) em 11,0% ao ano

Em decorrência da evolução do cenário macroeconômico e as perspectivas para a inflação, o Copom decidiu, por unanimidade, manter a taxa Selic, sem viés, em 11,0% a.a. O atual ciclo de aperto está entre os mais longos e intensos do regime de metas inaugurado em janeiro de 1999. O BC começou a elevar a Selic em abril do ano passado, quando a taxa se encontrava na mínima história de 7,25% ao ano (BACEN, 29/05/2014).

IGP-M registra queda em maio

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) variou -0,13%, em maio. Em abril, o índice variou 0,78%. Em maio de 2013, este índice não registrou variação. A variação acumulada em 2014, até maio, é de 3,22%. Em 12 meses, o IGP-M variou 7,84%. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) registrou variação de 0,68%, em maio, em relação a 0,82%, em abril. A principal contribuição para o decréscimo partiu do grupo Alimentação (que recuou de 1,62% para 0,81%). Nesta classe de despesa, vale destacar o comportamento do item hortaliças e legumes, cuja taxa passou de 8,71% para 1,26% (FGV, 29/05/2014).

Índice de confiança da indústria sofre queda em maio

O Índice de Confiança da Indústria (ICI) da Fundação Getúlio Vargas recuou 5,1% entre abril e maio de 2014, ao passar de 95,6 para 90,7 pontos. O Índice da Situação Atual (ISA) caiu 5,1%, para 92,3 pontos, e o Índice de Expectativas (IE) recuou 5,0%, para 89,2 pontos. O Nível de

Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) avançou 0,2 p.p., ao passar de 84,1% em abril para 84,3% em maio (FGV, 28/05/2014).

Índice de confiança do comércio retrocede em maio

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM) da FGV caiu 4,4% no trimestre finalizado em maio deste ano, na comparação com o mesmo período do ano passado. A queda é maior do que a observada nos meses de abril (3,1%) e março (2,1%), segundo dados divulgados pela FGV. O índice médio do trimestre, de 117,4 pontos, também é o menor da série histórica, iniciada em março de 2010. A queda foi provocada, principalmente, pela opinião dos empresários do comércio em relação ao momento presente, pois o subíndice da Situação Atual caiu 7,2% no trimestre finalizado em maio. Já o otimismo em relação ao futuro, medido pelo subíndice de Expectativas, caiu 4% no trimestre finalizado em maio (*Monitor Digital*, 27/05/2014).

Índice de confiança de serviços recua em maio

O Índice de Confiança de Serviços (ICS) da Fundação Getúlio Vargas recuou 5,7% frente a abril, a maior queda pontual desde dezembro de 2008 (-13,8%). Ao passar de 113,3 para 106,8 pontos, o índice chegou ao menor nível desde abril de 2009 (103,5). A piora do ICS de maio foi determinada pela redução de ambos os seus componentes: o Índice da Situação Atual (ISA-S) recuou 4,6% e o Índice de Expectativas (IE-S), 6,6%, na quinta queda consecutiva, para 120,5 pontos, o menor nível desde março de 2009 (115,3) (FGV, 28/05/2014).

Índice de confiança do consumidor recua em maio

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da Fundação Getúlio Vargas recuou 3,3% entre abril e maio de 2014, ao passar de 106,3 para 102,8 pontos, o menor nível desde abril de 2009 (99,7). Com esse resultado, o índice ficou abaixo da média histórica, de 116,4 pontos, pelo décimo sexto mês consecutivo. O Índice da Situação Atual (ISA) caiu de 3,9% para 107,2 pontos, o menor desde maio de 2009 (103,0). O Índice de Expectativas (IE) recuou pelo sexto mês seguido, em 2,9%, para 100,6 pontos, o mais baixo desde março de 2009 (97,6) (FGV, 23/05/2014).

Índice de confiança da construção intensifica queda em maio

Pelo terceiro mês consecutivo, o Índice de Confiança da Construção (ICST) da Fundação Getúlio Vargas registra intensificação da tendência de queda nas comparações interanuais. O ICST do trimestre findo em maio de 2014 variou -8,7%, em relação ao mesmo período do ano anterior, apresentando a maior queda desde agosto de 2012 (-9,8%). Na mesma base de comparação, as variações haviam sido de -3,3% e -5,9% em março e abril, respectivamente. A piora nos dois últimos meses foi mais acentuada nas expectativas que nas percepções em relação à situação atual dos negócios (FGV, 27/05/2014).

Inadimplência de empresas no Brasil sobe em abril

A inadimplência das empresas brasileiras cresceu 2,7% abril de 2014 em relação a abril de 2013, segundo a Serasa Experian. Este foi o oitavo mês consecutivo de alta na comparação anual. Em relação a março, o índice avançou 1,1%. As dívidas bancárias e as dívidas não bancárias tiveram variação positiva de 2,7% e 3,1%, respectivamente, sobre março, correspondendo às principais contribuições para a alta. Os cheques sem fundo avançaram apenas 0,4%, enquanto que os títulos protestados tiveram queda de 2,5%, também na comparação com março (REUTERS, 27/05/2014).

Inadimplência do consumidor registra alta em abril

O Indicador Serasa Experian de Inadimplência do Consumidor apresentou crescimento de 2,4% em abril, na comparação com março de 2014. Foi a sexta alta mensal ocorrida nos últimos sete meses, ou seja, desde outubro de 2013. Na variação anual – abril de 2014 contra o mesmo mês de 2013 – o índice registrou queda de 2,2%. No acumulado do primeiro quadrimestre de 2014, a inadimplência ficou 2,6% menor que o mesmo período do ano passado (SERASA, 19/05/2014).

Demanda do consumidor por crédito sobe em abril

De acordo com o Indicador Serasa Experian da Demanda do Consumidor por Crédito, a quantidade de pessoas que buscou crédito aumentou 1,3% em abril de 2014 na comparação com março. Já em relação a abril de 2013, devido à quantidade menor de dias úteis (22 contra

20), a procura por crédito caiu 11,0%. No acumulado dos primeiros quatro meses deste ano, a demanda do consumidor por crédito mostrou queda de 5,3% em relação ao período de janeiro a abril de 2013. O Nordeste exibiu o maior avanço na busca por crédito em abril de 2014: 5,9% frente a março de 2014. Já a demanda do consumidor por crédito dessa região caiu 4,3% no primeiro quadrimestre de 2014 (SERASA, 16/05/2014).

Taxa de desocupação se mantém estável em abril

A taxa de desocupação em abril de 2014 foi estimada em 4,9% para o conjunto das seis regiões metropolitanas investigadas pela Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do IBGE. Frente a março (5,0%), a taxa não apresentou variação significativa. No confronto com abril de 2013 (5,8%), esse indicador declinou 0,9 p.p. A população desocupada (1,2 milhão de pessoas) não apresentou variação frente a março. Em relação a abril de 2013, esse contingente ficou 17,0% menor. A população ocupada (22,9 milhões) indicou estabilidade em relação a março de 2014 e na comparação com abril do ano passado. A taxa de desocupação em Salvador ficou em 9,1% em abril, apresentando-se estável no mês e frente a abril de 2013 (IBGE, 22/05/2014).

Receita dos serviços cresce em março

Em março, o setor de serviços registrou um crescimento nominal de 6,8%, na comparação com igual mês do ano anterior; porém inferior às taxas observadas em fevereiro (10,1% revisado) e janeiro (9,2%). No acumulado em 12 meses a receita nominal ficou em 8,7%, e a mesma variação para o acumulado do ano. A Bahia apresentou 5,2% de variação mensal, 5,1% no acumulado do ano e 8,4% em 12 meses (IBGE, 20/05/2014).

Plano Safra 2014/2015 totalizará R\$156,1 bilhões em créditos

O Plano Agrícola e Pecuário 2014/2015 totalizará R\$ 156,1 bilhões em créditos, confirmou o Ministério da Agricultura. Este montante representa alta de 14,7% sobre os R\$ 136 bilhões da safra 2013/14; R\$ 112 bilhões serão para financiamentos de custeio e comercialização e R\$ 44,1 bilhões para os programas de investimento. Conforme o ministério, pelo Programa de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), estão programados R\$ 16,7 bilhões para as modalidades de custeio, comercialização e investimento. O valor é 26,5% superior aos R\$ 13,2 bilhões previstos na safra 2013/14 (VALOR, 19/05/2014).

Balanço de pagamentos apresenta superávit em abril

O balanço de pagamentos registrou superávit de US\$ 1,8 bilhão em abril. As transações correntes foram deficitárias em US\$ 8,3 bilhões, acumulando, nos últimos doze meses, saldo negativo de US\$ 81,6 bilhões, equivalente a 3,65% do PIB. A conta de serviços apresentou déficit de US\$ 4,4 bilhões no mês, elevação 11,8% na comparação com o resultado de abril de 2013. As reservas internacionais no conceito liquidez totalizaram US\$ 378,4 bilhões em abril, aumento de US\$ 1,2 bilhão em relação ao mês anterior (BACEN, 23/05/2014).

Elevação na arrecadação federal

A arrecadação federal de impostos e contribuições totalizou R\$ 105,884 bilhões em abril, ao descontar a inflação do período, significando alta de 0,93% na comparação com mesmo mês de 2013, segundo dados da Receita Federal. Sem correção inflacionária, a receita com impostos e contribuições teve alta de 7,27% no comparativo com abril do ano passado, quando a arrecadação foi de R\$ 98,713 bilhões. No acumulado do ano a arrecadação totalizou R\$ 399,31 bilhões, valor que representa aumento real de 1,78% sobre igual período de 2013 (VALOR, 26/05/2014).

Superávit primário das contas públicas é o maior para abril desde 2011

O setor público não financeiro registrou, em abril, superávit de R\$ 16,896 bilhões em suas contas primárias. Em março, o resultado primário foi superavitário em R\$ 3,58 bilhões. Em abril do ano passado, foi registrado superávit de R\$ 10,328 bilhões. No acumulado do ano, o superávit primário é de R\$ 42,527 bilhões, resultado maior que os R\$ 41,048 bilhões vistos nos quatro primeiros meses do ano passado. Medido em 12 meses, o superávit primário subiu de R\$ 86,217 bilhões em março, para R\$ 92,785 bilhões em abril de 2014, passando de 1,75% para 1,87% do Produto Interno Bruto (PIB) estimado pelo BACEN. Para este ano, o governo se comprometeu em entregar um superávit primário de R\$ 99 bilhões, ou 1,9% do PIB (VALOR, 30/05/2014).

ECONOMIA INTERNACIONAL

PIB dos EUA recuou no primeiro trimestre de 2014

Na comparação com o quarto trimestre de 2013, o PIB dos EUA recuou 0,25% no primeiro trimestre de 2014. A taxa anualizada da economia dos Estados Unidos recuou 1% nos primeiros três meses deste ano. A primeira revisão do resultado foi divulgada pelo Departamento do Comércio dos Estados Unidos (*G1*, 29/05/2014).

Confiança do consumidor nos EUA aumenta em maio

A confiança do consumidor americano melhorou em maio. O índice que mede esse sentimento ficou em 83 neste mês, após se situar em 81,7 em abril. O índice referente à situação presente subiu de 78,5 para 80,4 e o índice de expectativas passou de 83,9 para 84,8, conforme levantamento do instituto Conference Board. As expectativas relacionadas com o curto prazo para a economia, emprego e finanças pessoais também são mais otimistas (*VALOR*, 27/05/2014).

Serviços dos EUA crescem no ritmo mais rápido em maio

O setor de serviços dos Estados Unidos se expandiu em maio no ritmo mais rápido desde março de 2012 conforme a criação de emprego se acelerou, mostrou o Índice de Gerente de Compras (PMI, na sigla em inglês). A empresa de dados financeiros Markit informou que seu PMI preliminar de serviços atingiu 58,4 em maio em relação à leitura final de 55,0 em abril. Uma leitura acima de 50 sinaliza crescimento. O setor de serviços contratou funcionários no ritmo mais rápido desde janeiro, com o subíndice de emprego em 53,1, em relação 51,2 ao mês anterior. O crescimento de novos negócios para o setor de serviços atingiu o ritmo mais acelerado desde fevereiro de 2011. O PMI composto preliminar do Markit, que engloba os índices de serviços e indústria, chegou a 58,6 em maio em relação uma leitura final de 55,6 em abril, marcando o ritmo mais acelerado de crescimento da produção do setor privado desde abril de 2010 (*EXAME*, 27/05/2014).

Superávit comercial da Zona do Euro em março

A balança comercial da Zona do Euro foi superavitária em 17,1 bilhões de euros em março, devido a exportações de 164 bilhões de euros e importações de 146,9 bilhões de euros. Em fevereiro, o saldo positivo tinha sido de 14,2 bilhões de euros. No terceiro mês de 2013, porém, o superávit comercial correspondeu a 21,9 bilhões de euros. Na União Europeia, houve superávit comercial de 3,9 bilhões de euros em março, decorrente de exportações de 142,8 bilhões de euros e importações de 138,8 bilhões de euros. Em fevereiro, o resultado positivo tinha sido maior, de 4,7 bilhões de euros. Em março de 2013, o saldo comercial também foi mais elevado, com superávit de 14,7 bilhões de euros (*REUTERS* 16/05/2014).

Setor privado da Zona do Euro mantém crescimento em maio

O Índice de Gerentes de Compras (PMI, na sigla em inglês) caiu para 53,9 contra máxima em quase três anos de abril de 54,0. Entretanto, o índice de preços de produção composto permaneceu estável na mínima de oito meses de abril de 48,7, uma vez que as empresas reduziram preços pelo 26º mês seguido. O PMI de serviços saltou para a máxima em quase três anos de 53,5 em relação 53,1 em abril. Já o PMI de indústria caiu para 52,5, após atingir 53,4 no mês anterior (*EXAME*, 22/05/2014).

Taxa de desemprego na Alemanha recua em maio

A taxa de desemprego na Alemanha caiu para 6,6% em maio, conforme o Departamento Federal do Trabalho do país. Pelo levantamento, 61 mil pessoas a menos estavam sem trabalho em relação a abril, quando o nível de desocupação se encontrava em 6,8%. Ao todo, havia 2,88 milhões de desempregados em maio. Com ajuste para fatores sazonais, a taxa de desemprego ficou estável pelo terceiro mês consecutivo em 6,7% (*VALOR*, 28/05/2014).

Indústria da China tenta recuperar o dinamismo

A indústria chinesa deu mostras de estar no caminho de retomar seu dinamismo. O índice que mede o desempenho do setor, divulgado pelo banco HSBC, ficou em 49,7 em maio, vindo de 48,1 em abril. A leitura, ainda preliminar, é a melhor em cinco meses, embora ainda esteja abaixo da marca 50, que expressa contração da atividade. Entre os componentes do indicador,

o índice de novas encomendas voltou ao terreno positivo, ao registrar 50,2 em maio, após se situar em 47,4 um mês antes. (VALOR, 21/05/2014).

Produção industrial do Japão recua em abril

A produção industrial do Japão recuou 2,5% em abril sobre março. A queda é atribuída ao ajuste feito pelas empresas diante do esfriamento da demanda no consumo doméstico, ocorrido logo após a alta no imposto sobre vendas que entrou em vigor no mês passado. Em março, a produção industrial havia crescido 0,7%. As empresas vinham ajustando a produção nos últimos meses em antecipação à redução nos gastos dos consumidores prevista para ocorrer assim que o governo ampliasse a taxa de tributação do consumo, de 5% para 8%, em 1º de abril. Os gastos corporativos e das famílias têm sido um fator-chave na recuperação econômica do Japão iniciada há um ano e meio, uma vez que a demanda por bens japoneses no exterior tem se mostrado imutável (VALOR, 30/05/2014).

EXPECTATIVAS DE MERCADO

De acordo com o relatório Focus do Banco Central (BACEN), divulgado no dia 30 de maio, a mediana das projeções do IPCA para 2014 apresenta aumento de 6,43% para 6,47%. Para 2015, a previsão subiu para 6,01%. Em relação ao comportamento do PIB neste ano, o mercado financeiro recuou sua previsão de 1,62% para 1,50%. Para 2015, a estimativa de crescimento da economia recuou para 1,85%. Estas expectativas do mercado, para a segunda quinzena de maio do corrente ano, podem ser visualizadas nos dados do relatório de mercado Focus do Banco Central (BACEN), apresentados na tabela a seguir.

Relatório Focus – expectativas do mercado

Expectativas do mercado						
Mediana Agregada	2014			2015		
	16 maio	30 maio	Comportamento	16 maio	30 maio	Comportamento
IPCA (%)	6,43	6,47	▲	6,00	6,01	▲
IGP-M (%)	7,11	6,59	▼	5,50	5,50	=
Taxa de Câmbio - média do período (R\$/US\$)	2,33	2,33	=	2,47	2,47	=
Meta Taxa Selic - fim do período (%a.a.)	10,97	11,00	▲	12,25	12,00	▼
PIB (% do crescimento)	1,62	1,50	▼	2,00	1,85	▼
Produção Industrial (% do crescimento)	1,40	1,24	▼	2,37	2,20	▼
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-79,30	-80,00	▼	-75,60	-75,60	=
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	3,00	3,00	=	10,00	10,00	=
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ Bilhões)	60,00	60,00	=	55,00	55,00	=

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 30/5/2014.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jaques Wagner

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
José Sergio Gabrielli

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
José Geraldo dos Reis Santos

DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS
Gustavo Casseb Pessoti

COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL
Luiz Mário Ribeiro Vieira

PESQUISA DE RADAR SEI
Carla Janira Souza do Nascimento
Jorge Tadeu Dantas Caffé
Thiago Lima Silva



COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE
INFORMAÇÕES
Ana Paula Porto

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Luzia Luna

DESIGN GRÁFICO
Fernando Cordeiro

EDITORAÇÃO
Ludmila Nagamatsu